



Semana das Constelações do Espírito

“A jornada do ser humano em busca de compreensão e crescimento passa por várias camadas de experiência e consciência, tanto a nível individual quanto coletivo. Vamos explorar como os conceitos de instinto, alma e espírito se manifestam em cada indivíduo e como se refletem no contexto mais amplo do grupo ou da comunidade.”



Semana das
Constelações
do Espírito

VIVER NO INSTINTO

AULA 1

O que é Constelação Familiar?

Desde o início.



Semana das
Constelações
do Espírito

RECONSTRUÇÃO FAMILIAR

Esculturas familiares: uma ferramenta potente não verbal para terapeutas sistêmicos.

A Escultura ou Reconstrução Familiar foi introduzida, no contexto sistêmico relacional, por Virginia Satir (1967) e consiste em uma representação não verbal, visual e espacial das relações familiares e de casal (cinema mudo). O escultor, um membro da família ou terapeuta, deve criar uma imagem-escultura posicionando cada membro da família com base no grau de proximidade e distância mútua percebida, atribuindo gestos, posturas, movimentos característicos e uma maneira específica de olhar que represente diferentes emoções, bem como a qualidade das conexões-desconexões emocionais com os outros.

RECONSTRUÇÃO FAMILIAR



RECONSTRUÇÃO FAMILIAR

Neste retrato simbólico, muito sugestivo é possível incluir também membros ausentes ou mortos da família. Quando todos forem colocados na escultura, deverão permanecer em silêncio por alguns segundos na posição atribuída de modo a "sentir" o que está sendo representado no espaço cênico.

Depois, se realiza uma seção de feedback em que todos dão voz às emoções experimentadas por cada um no papel interpretado. Esta segunda fase é muito importante, porque permite um compartilhamento muito intenso e autêntico de sentimentos pessoais e relacionais profundos.

ESCULTURAS FAMILIARES

Esta poderosa ferramenta não verbal foi descrita por vários autores em diferentes “settings”, com diferentes significados e diferentes variações.

**(SATIR, 1967; DUHL, 1963; PAPP, SILVERSTEIN,
CARTER, 1973; CONSTANTINE, 1978)**

Na Europa a escultura familiar foi introduzida por Maurizio Andolfi, que aprendeu esta técnica na Ackerman Family Therapy Institute em 1977. Posteriormente reformulada por Caillé em 1990 e Onnis 1994 e representada de forma bem direcionada por Bert Hellinger em seu trabalho sobre Constelações Familiares em 2012.

ESCULTURAS FAMILIARES

Todos concordam em definir a escultura familiar como uma forma de:

ART THERAPY

Na qual as relações familiares são dramatizadas sem o uso de palavras.

PSICODRAMA

O psicodrama é uma abordagem terapêutica e um método de grupo desenvolvido por Jacob Levy Moreno nos anos 1920 e 1930. O método é baseado na espontaneidade e na criatividade, utilizando técnicas dramáticas e teatrais para facilitar a exploração de problemas pessoais ou de grupo.



**JACOB LEVY
MORENO**
★ 1889 - 1974 †

PSICODRAMA

Em suas publicações de 1945, Moreno descreveu a importância dos laços sociais de seus pacientes na “terapia de grupo” e, em certa medida, essas publicações representam o início da abordagem terapêutica sistêmica.

Na experiência de Moreno, a raiz dos problemas e das dificuldades emocionais não poderia ser encontrada unicamente na biografia de um indivíduo. Para ele a interação é o centro da vida humana.

Seu trabalho foi considerado uma revolução daquilo que era o usual na prática terapêutica da época.

CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Em contraste com o psicodrama ou a escultura familiar, os representantes, em uma constelação, não entram em ação.

Ao contrário, eles são observadores, descrevendo as suas percepções. Ao fazerem isso, eles ficam nas posições que lhe foram designadas e dirigem sua atenção para dentro em direção à suas sensações físicas e emocionais.

As percepções e os sentimentos parecem corresponder à pessoa cujo papel o representante assumiu.

Os representantes se tornam “recipientes”.



Bert Hellinger

★ 1925 - 2019 †

Ex seminarista, filósofo, teólogo,
terapeuta e pedagogo alemão.



Semana das
Constelações
do Espírito

O que é Constelação Familiar?

FAMILIENAUFSTELLUNG

Tradução original
Colocar a Família em Posição



Semana das
Constelações
do Espírito



Thea Schönfelder

COM QUEM BERT CONHECEU A CONSTELAÇÃO FAMILIAR?

“No início de 1980, participei de um curso de Thea Schönfelder, psiquiatra e diretora médica do Hospital de Hamburg. Graças a ela, cheguei à Constelação Familiar.

Ao empregar a Escultura Familiar, Thea trabalhava com representantes, ou seja, com pessoas do grupo que assumiam o lugar do respectivo membro da família.



COM QUEM BERT CONHECEU A CONSTELAÇÃO FAMILIAR?

No curso, ela me escolheu como representante do pai de um rapaz esquizofrênico. Sem nenhuma experiência, mas com autoconfiança e otimismo, deixei que ela me colocasse.

De repente, ela moveu o representante do rapaz e eu caí em um buraco profundo, já não era mais eu. Ao final, senti-me como em uma paisagem diferente, ampla e pacífica.



Ruth McClendon e Les Kadis

COM QUEM BERT CONHECEU A CONSTELAÇÃO FAMILIAR?

Posteriormente comecei a estudar Terapia Familiar e Multifamiliar com Ruth McClendon e Les Kadis.

Estive várias vezes no papel de representante mas ainda não conseguia compreender o que acontecia, e nem tão pouco meus professores.

A vivência estava ali, mas a compreensão ficou de fora. No entanto, entendi uma coisa:

“ALI ESTAVA O FUTURO!”

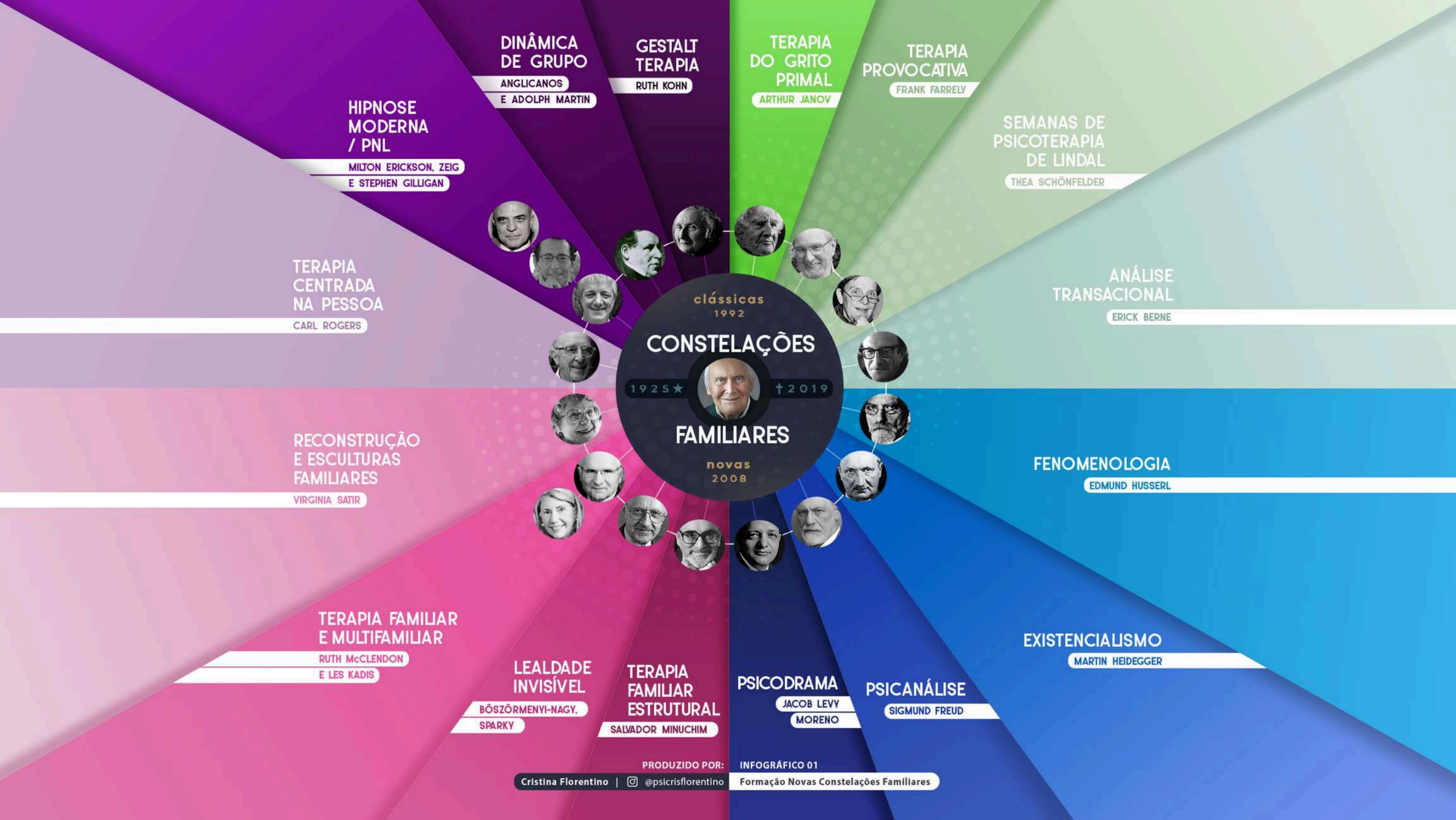


Virginia Satir

A DESCOBERTA DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR

"Dessa forma, a Constelação Familiar não caiu do céu para mim. Ao contrário, os trabalhos de Thea, Virginia Satir, Ruth McClendon e Les Kadis, Moreno, Ivan Boszormenyi-Nagy, entre outros, foram os precursores da Constelação Familiar.

Autobiografia - Bert Hellinger



PRODUZIDO POR: INFOGRÁFICO 01

Cristina Florentino | @psicrisflorentino Formação Novas Constelações Familiares

O INÍCIO DAS CONSTELAÇÕES DE BERT HELLINGER

A partir de 1982, dei seminários o que chamo hoje de “Constelação Familiar Clássica” e que mais tarde aperfeiçoei com Sophie, até chegar a uma Nova Constelação Familiar.

No início, eu achava que a Constelação Familiar fosse exclusiva para o trabalho de psiquiatras e psicoterapeutas; porém, mais tarde, afastei-me dessa opinião. Reconheci que ela também é importante para leigos.

Por isso, quando se trata de Constelação Familiar, falo não de um método terapêutico, e sim de uma ajuda para a vida.



QUAL A CONTRIBUIÇÃO DE BERT PARA AS CONSTELAÇÕES?

- O estudo da diferenciação das consciências;
- Sistematizou as 3 ordens do amor;
- Incluiu a dimensão do espírito;



DIFERENCIAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS

GEWISSEN

Consciência Moral / Instintiva

BEWUSSTSEIN

Consciência Psicológica / Pessoal

Um Lugar para os Excluídos - Bert Hellinger

GEWISSEN

Consciência Moral / Instintiva

A consciência Moral, segundo o estudo de Bert, é sempre uma consciência de grupo, não uma consciência pessoal. Meus sentimentos pessoais são determinados pelo grupo. A Consciência Moral está sempre a serviço do vínculo.

Ela é um órgão de percepção que nos faz sentir de imediato, a qualquer tempo, se fazemos parte ou não, se nossas ações colocam ou não nosso pertencimento a família ou a diferentes grupos.

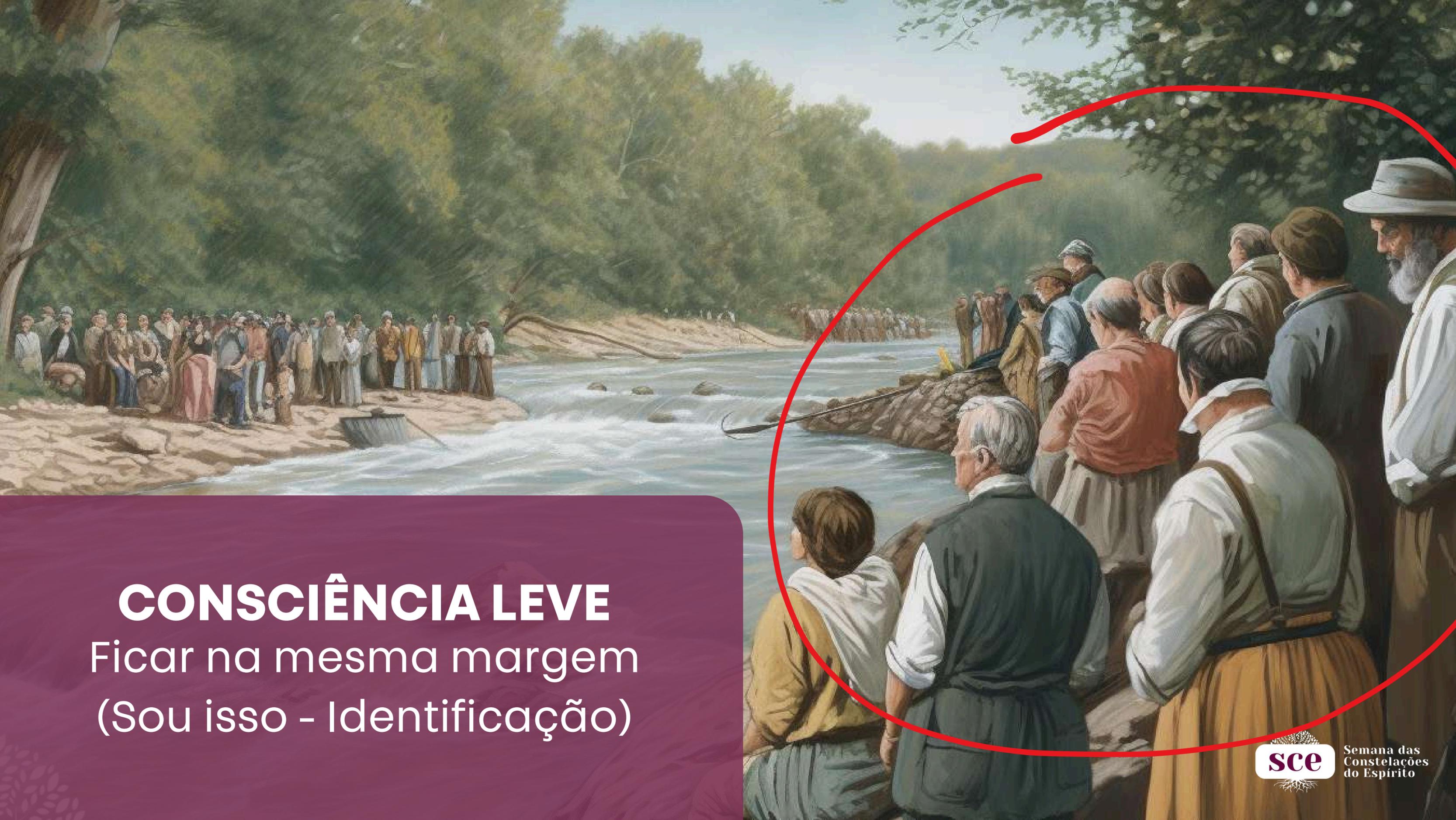
Subitamente ficou claro para mim que a consciência é um instinto.

Um Lugar para os Excluídos - Bert Hellinger



Semana das
Constelações
do Espírito





CONSCIÊNCIA LEVE

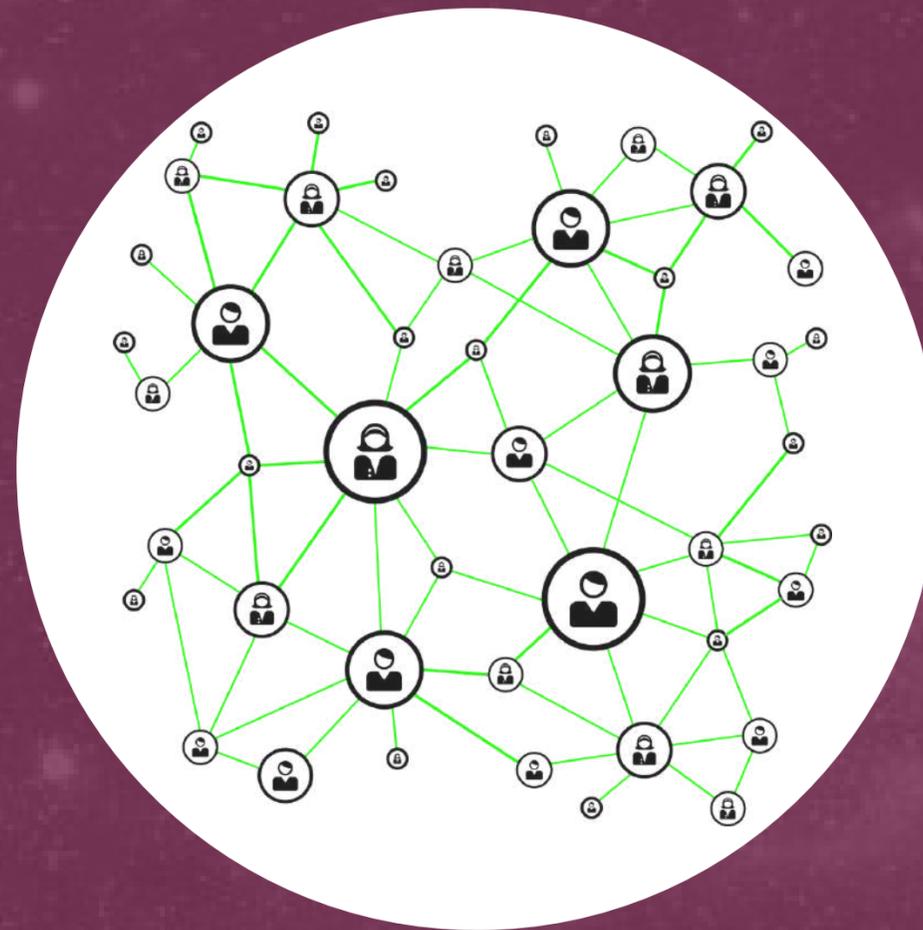
Ficar na mesma margem
(Sou isso - Identificação)



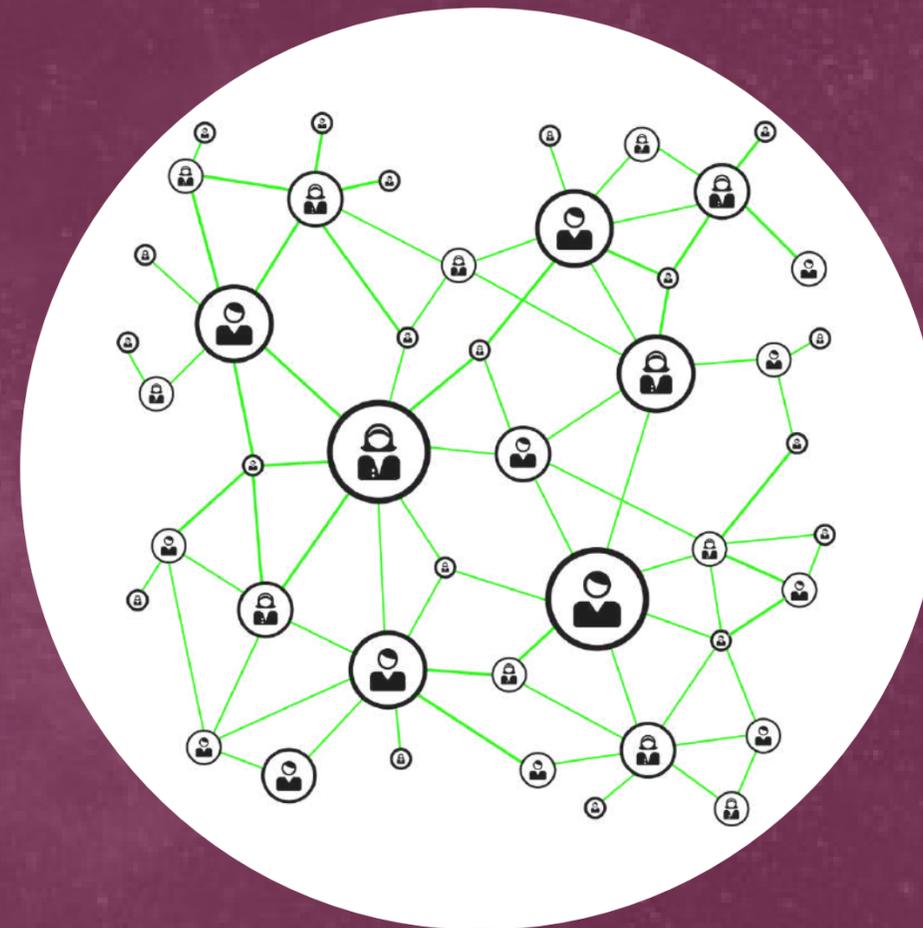
CONSCIÊNCIA PESADA (DESCONFORTÁVEL)

Mudar de margem
(Sou melhor que aquilo)

CONSCIÊNCIA MORAL / INSTINTIVA - **GEWISSEN**



X



CONSCIÊNCIA DO BEM
Consciência Leve
Inocência

Identificação

CONSCIÊNCIA DO MAL
Consciência Pesada
Culpa

Diferenciação

CONSCIÊNCIA MORAL / INSTINTIVA - **GEWISSEN**



Sistema R

"CÉREBRO REPTILIANO"

Sobrevivência

- lutar, fugir ou congelar.

CONSCIÊNCIA PESSOAL

Consciência pessoal: instinto é a força motriz por trás da nossa necessidade básica de sobrevivência. Esta parte ressoa com o funcionamento do cérebro reptiliano. É o nível fundamental de nossa existência, onde as reações são muitas vezes automáticas e voltadas para a sobrevivência.

Instinto pessoal: Quando olhamos para a consciência pessoal consciente, vemos que segue 3 necessidades:

1 - Pertencer: Se faço algo que coloco em perigo o pertencer fico com a consciência pesada, e isso me faz mudar o meu comportamento de tal modo que possa tornar a pertencer.

CONSCIÊNCIA PESSOAL

2 - Equilíbrio entre o dar e o tomar: Essa necessidade possibilita o intercâmbio entre os membros de um sistema. Por estar vinculado a uma necessidade de pertencer, via de regra, se expressa assim: Se recebi algo de bom, tenho a necessidade de compensar. Mas porque me sinto pertencente e amo, dou um pouco mais do que recebi.

Para o outro é a mesma coisa, ele também dá um pouco mais e, assim, o intercâmbio cresce. Com isso, um relacionamento se aprofunda.

CONSCIÊNCIA PESSOAL

3 - Necessidade de ordem: As regras do jogo sejam válidas e devem ser obedecidas. Quem as segue sente-se com a consciência leve, e quem não as segue sente que precisa pagar por isso, por exemplo, com castigo.

CONSCIÊNCIA COLETIVA (GEWISSEN)

As mesmas necessidades dominam na consciência coletiva inconsciente, mas de uma maneira totalmente diferente, pois aqui não se trata de uma pessoa e sim do coletivo. A consciência coletiva tem 3 necessidades:

1 - Que todos os participantes do grupo pertençam: Não é um indivíduo que tem essa necessidade, mas um coletivo. Isso significa que quando um membro é excluído, essa consciência procura reestabelecer a totalidade perdida, fazendo com que um outro membro represente essa pessoa excluída.

CONSCIÊNCIA COLETIVA (GEWISSEN)

2 - Necessidade de compensação: Quando a necessidade de pertencimento não é preenchida essa consciência não tem nenhuma compaixão com o membro posterior que é escolhido para restabelecer o pertencer e a compensação, ela o sacrifica em nome da necessidade coletiva. Essa experiência é também transferida frequentemente para Deus.

CONSCIÊNCIA COLETIVA (GEWISSEN)

3 - Necessidade de ordem (Hierarquia): Aqueles que estiveram antes têm a precedência com relação com aos que vieram depois. Por isso, os pais têm precedência aos filhos, o primogênito tem precedência ao segundo filhos e assim por diante.

CONSCIÊNCIA COLETIVA (GEWISSEN)

Instinto Coletivo (GEWISSEN): Os humanos também são seres sociais, buscando segurança e sobrevivência através de seus grupos. Onde as ações e decisões são frequentemente influenciadas pela necessidade de pertencer e pela lealdade ao sistema familiar ou social. Este é um espaço de amor cego e lealdade, muitas vezes limitando a liberdade pessoal.

VIVER A PARTIR DO INSTINTO

Viver a partir somente do Instinto é como estar no piloto automático, reagindo rapidamente ao mundo ao nosso redor sem parar para pensar. Hellinger chamaria isso de atuar a partir da "Gewissen", a consciência coletiva inconsciente, onde seguimos regras invisíveis escritas por nossas famílias e ancestrais, muitas vezes sem questionar.

É um lugar de "amor cego" ou "amor do instinto", onde podemos nos perder em comportamentos, tradições e padrões que eram necessários para nossos antepassados, mas que não são mais adequados agora.



GEWISSEN É CONFUNDIDA COM:

“A VOZ DE DEUS”

Infantil - Instintiva - Moralista - Punitiva

**"Cuidado...
Deus tá vendo!"**



Semana das
Constelações
do Espírito

COMO NEGOCIAR COM O "DEUS" DAS CONSCIÊNCIAS?

"É possível ser diferente e ao mesmo tempo pertencer a diferentes grupos."

- Cristina Florentino



Semana das
Constelações
do Espírito

DESENVOLVENDO AS POSTURAS DE:

Inclusão, respeito, agradecimento,
concordância e honra em relação ao diferente.



APRENDER A JOGAR O JOGO DAS CONSCIÊNCIAS

Construir a ponte



Semana das
Constelações
do Espírito

CONTOS QUE FAZEM EFEITO

O JOGADOR

Eles se apresentam como adversários. Sentam-se, frente a frente, e jogam no mesmo tabuleiro, com muitas peças, seguindo regras complexas, lance após lance, o mesmo jogo real.

Ambos sacrificam peças ao jogo e, tensos, colocam-se em cheque até o fim do movimento. Quando não há mais nada a fazer, a partida está terminada.

Eles trocam de lado e de cores, e inicia-se, do mesmo jogo, outra partida. Quem joga há muito tempo, e as vezes ganha e as vezes perde, torna-se mestre de ambos os lados.



CONSCIÊNCIA PESADA (POSITIVA - ME LEVA PARA O MAIS)

Vou pra ponte, vejo
e incluo os 2 lados



A Liberdade individual é um perigo para a sobrevivência do grupo e de sua estrutura.

- Brigitte Champetier de Ribes - As forças do amor



A consciência moral é uma ferramenta de coesão da tribo. Ainda temos todos os seus reflexos de medo, culpabilidade e dominação inscritos em nossas células.

A Conquista da autonomia e da Liberdade individual precisa da purificação de cada momento de nossa vida para ir criando uma realidade biológica nova, uma estrutura interna nova, na qual o SE se subordine à uma instância maior, o amor da presença, Campo Fonte ou Todo, em lugar da moral familiar introjetada na infância.

Com o tempo, a marca da consciência moral, instrumento de sobrevivência da tribo, se diluirá e em seu lugar assistiremos à instalação da primazia de outro centro de decisão, mais poderoso que o cérebro cranial: o cérebro do coração, conectado com o Todo.



É útil lembrar que Bert Hellinger demorou mais de 20 anos para poder compreender e nos transmitir o conceito completo de pertencimento. Ele o conseguiu, graças a sua observação fenomenológica sobre a existência da consciência moral.

Quando descobriu que a consciência moral estava a serviço do pertencimento à tribo e portanto, necessariamente, também a serviço da exclusão de outras tribos, entendeu que na consciência moral não há amor adulto apenas amor de criança pequena e necessitada.



Em suas palavras, a consciência moral é o pior do ser humano. Ao contrário, o pertencimento adulto é independente da moral. É entregar-se ao amor maior que inclui a todos por igual.

De fato, cada vez que uma pessoa se afasta do grupo ao qual pertence, que lhe dava segurança e identidade até então, acontece nela uma reação hormonal muito desagradável, uma emoção a que damos o nome de culpa ou má consciência.



Esta reação hormonal desaparecerá assim que a pessoa renuncie ao seu desejo de autonomia e volte a pertencer ao grupo como antes. Para a consciência moral, tudo o que favorece a expansão de qualquer grupo de pertencimento é o bem e será declarado como bom enquanto que, aquilo que coloca em perigo a sobrevivência desse grupo é o mal.

O que encoraja a boa consciência não é a inclusão desse grupo pequeno em algo maior, não, mas, sim, aquilo que lhe permitirá sobreviver assim como é, dentro dos limites desenhados no passado.



O Mecanismo das consciências, avalia, compara e julga a realidade, nós mesmos e os demais e é regido/governado por nossas ideias a respeito do bem e do mal. Refiro-me aqui à consciência em um sentido moral, axiológico (teoria de valores morais), à portadora de nossos valores e leis, e não à consciência no sentido de se dar conta, dedicar atenção ou considerar a realidade com os sentidos.

Essa consciência que espontaneamente dedica atenção e se dá conta da realidade possui índole diferente da consciência moral e, quando não a distorcemos com nossos tabus perceptivos, encontra-se sempre ativa, iluminando e percebendo tudo o que alcança.



As principais cores do sofrimento humano cuja paleta básica é a oposição entre bem ou mal. O mecanismo que faz distinções e valorizações morais vai criando seu próprio cárcere, feito de conceitos, juízos, pensamentos e diretrizes a consciência moral constrói muros largos para que se viva dentro deles.

Estamos submetidos a uma consciência cega que milita a favor dos códigos do grupo ao qual pertencemos. Por isso não há relação com nenhuma verdade essencial ou moral. É apaixonada e estreita simplesmente serve ao grupo e se trata de uma consciência gregária.

Também é limitada porque não provê crescimento além das margens estreitas do próprio grupo.

- Joan Garriga - Viver na Alma



OS LIMITES DA CONSCIÊNCIA

Aquilo que habitualmente denominamos consciência é um senso íntimo, semelhante ao nosso senso de equilíbrio, com a ajuda do qual percebemos, num grupo, como é que devemos nos comportar para poder pertencer, e o que devemos evitar para não colocar em jogo o pertencer.

Temos uma consciência tranquila quando preenchemos as condições para o pertencer e uma consciência pesada quando nos afastamos destas condições.

As condições para o direito de pertencer são diferentes de grupo para grupo. Numa família de ladrões precisa-se fazer outra coisa para pertencer do que numa família de padres.



OS LIMITES DA CONSCIÊNCIA

Em ambas as famílias, os filhos têm uma boa ou má consciência, seguindo tipos de comportamento totalmente diferentes. Portanto, moral significa para muitos o que é válido em nossa família, e imoral significa aquilo que na nossa família não é válido.

O estranho é que nós tomamos de boa consciência o direito de prejudicar outros que são diferentes de nós. Por isso, a bondade real está além da consciência moral e é preciso coragem para ultrapassá-la e fazer algo realmente bom.

A bondade real significa servir a muitos e reconhecer as diferenças de outros grupos.

- Bert Hellinger - A fonte não precisa perguntar pelo caminho



**Faz falta um novo paradigma baseado
no amor, ou seja, em apreciar e
respeitar o que é tal como é.**

Joan Garriga - Viver na Alma

ONDE A ALMA ENCONTRA O INSTINTO?

No contexto Individual: O instinto assegura a sobrevivência física, enquanto a alma busca significado e conexão.

No contexto Grupal: A sobreposição entre alma e instinto pode criar culturas ou comunidades que valorizam tradições, rituais e práticas que sustentam tanto a sobrevivência do grupo quanto seu ethos coletivo.

Normas e crenças não são apenas ferramentas para manter a ordem social (instinto), mas também meios para expressar a identidade coletiva, a solidariedade e o propósito comum (alma).



Semana das
Constelações
do Espírito

NÃO PERCA!

SEGUNDA 04/11 - 19:00h

AULA 1
VIVER NO
INSTINTO

AULA LIBERADA

QUARTA 06/11 - 19:00h

AULA 2
VIVER
NA ALMA

QUARTA - 19:00h

SEXTA 08/11 - 19:00h

AULA 3
VIVER NO
ESPIRITO

SEXTA - 19:00h

AULA 2

QUARTA - 06/11 ÀS 19:00h

VIVER NA ALMA



Semana das
Constelações
do Espírito